

## A Teoria Educacional de Paulo Freire: suas influências e seu horizonte

**Dirlei de Azambuja Pereira**  
pereiradirlei@gmail.com

*“Se a educação sozinha  
não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”.*

Paulo Freire (2000, p. 67).

A frase acima de Paulo Freire é pequena, mas emblemática. Fazendo um alongamento do que expressa essa declaração, recorro a uma passagem da *Pedagogia da Autonomia*, quando ele adverte:

Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, reacionariamente pretende imobilizar a História e manter a ordem injusta (FREIRE, 2007, p. 109).

O pedagogo brasileiro, nessas duas afirmativas, não coloca a educação em um patamar idealista (ou redentor), atribuindo-lhe o poder de sozinha revolucionar o mundo.

Também não lhe concede um valor insignificante nesse processo de transformação social. Pelo contrário, Freire lucidamente compreende a sua força em potencializar as mudanças radicais que resultem, evidentemente, em uma nova sociedade, que Calado (2008, p. 69) chama de *alternativa*, a qual se funda no sonho utópico da solidariedade, da humanização e da justiça, por exemplo. Incorporo ainda a essa exposição outra declaração de Freire, também da obra *Pedagogia da Autonomia*. Diz ele: “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante” [destaque do autor] (FREIRE, 2007, p. 112).

Penso que uma ideia central perpassa as três passagens dos escritos de Freire: a constatação de que a educação ocupa, sim, um lugar importante na construção de um caminho que tenha como horizonte uma sociedade, radicalmente, diferente da atual. Certamente, nunca é em demasia repetir que não podemos creditar somente à educação esse poder de transformar o mundo. Contudo, também não é possível subtrair dela essa potencialidade. Se não estou equivocado, essa é a leitura que Freire advoga sobre o papel da educação e, conseqüentemente, da tarefa dos educadores que estão comprometidos com esse ato em seu mais legítimo e genuíno sentido.

### Os primeiros indícios da investigação: as influências e o horizonte

Gadotti (1989), ao falar da *complexidade e da dimensão universal da obra de Paulo Freire*, assegura que ele:

[...] sofreu influências diversas: seu **pensamento humanista** inspirou-se no **personalismo** de Emmanuel Mounier, bem como no **existencialismo**, na **fenomenologia** e no **marxismo**. Contudo, não se pode dizer, a partir daí, que Paulo Freire seja eclético. Ele integra elementos fundamentais dessas doutrinas filosóficas sem repeti-las mecânica ou sectariamente. A associação entre o humanismo e o marxismo, entre temas cristãos e temas marxistas, enriquece seus textos e faz com eles sejam lidos por um público muito numeroso. Seu pensamento representa a síntese de fontes diferentes, o que coloca, para o leitor iniciante, o problema de apreendê-lo de forma global [grifos do autor] (GADOTTI, 1989, p. 115-116).

Destaco, a partir dessa citação, três aspectos: primeiro, a afirmação categórica de Gadotti (1989) de que Freire faz uma síntese das diversas influências que traz para o seu construto teórico; segundo, se o pedagogo brasileiro faz uma síntese, portanto, seu pensamento não pode ser considerado eclético; terceiro, se há uma síntese, logicamente, existe uma categoria que realiza essa ação. E qual seria ela?

Continuando o diálogo com Gadotti (2005), e mantendo a mesma linha de raciocínio, no artigo *Educação: o Plantador do Futuro*, ele afirma que a filosofia do pedagogo brasileiro é pluralista, que se sustenta no diálogo e que não consiste em um ecletismo. Declara ainda que a pedagogia de Freire “continua válida não só porque ainda há opressão no mundo, mas porque ela responde a necessidades fundamentais da educação de hoje” (GADOTTI, 2005, p. 15). E ao discorrer um pouco mais sobre a pedagogia freiriana e a questão pluralista da sua obra, observa:

A pedagogia do diálogo que praticava fundamenta-se numa filosofia pluralista. O pluralismo não significa ecletismo ou posições “adocicadas”, como ele costumava dizer. Significa ter um ponto de vista e, a partir dele, dialogar com os demais. É o que mantinha a coerência da sua prática e da sua teoria. Paulo era acima de tudo um humanista. Seria a única forma de “classificá-lo” hoje (GADOTTI, 2005, p. 15).

Nesse excerto chamo a atenção a outro elemento relevante que Gadotti (2005, p. 15) aborda: “ter um ponto de vista e, a partir dele, dialogar com os demais”. Tomando essa afirmativa como válida, qual seria esse *ponto de vista* que permite Freire dialogar, por exemplo, com diferentes correntes filosóficas?

Avançando, tomo emprestada uma declaração de Streck, Redin e Zitkoski (2008) quando, no texto *Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual*, abordam a *ousadia epistemológica* de Freire. Afirmam os pesquisadores:

Freire não repete as estruturas de pensamento da tradição filosófica, mas busca inovar a partir do desafio da realidade do oprimido em diálogo com os instrumentos de análise da reflexão teórica. Nessa perspectiva, é que encontramos em Freire uma síntese entre, por exemplo, a fenomenologia e a dialética. [...] Tal síntese não é mera construção teórica, mas é a criatividade de seu pensar crítico tendo como compromisso central a realidade (social, cultural, histórica e política)

latino-americana. Uma educação humanista-libertadora, na perspectiva freiriana, precisa ter como ponto de partida os fenômenos concretos que constituem o universo existencial de nosso povo. E, a partir desse universo, o desafio dialógico-crítico converge para a luta em prol das transformações sociais necessárias e imprescindíveis para atingirmos uma vida mais digna, principalmente para os setores que mais sofrem a opressão e a exclusão (STRECK; REDIN, ZITKOSKI, 2008, p. 17-18).

Novamente a ideia de que Freire faz uma *síntese* emerge. Frente ao excerto acima, gostaria de problematizar dois aspectos: é claro que Freire parte de sua realidade, especialmente da latino-americana para engendrar suas reflexões. Mas, certamente, é necessário esclarecer: a realidade latino-americana é ponto de partida, Freire não se limita a ela, pois dialoga com outras realidades e, assim, elabora uma teoria que é universal, não somente do Terceiro Mundo, como declarou Gadotti (2007) no documentário *Paulo Freire Contemporâneo*. A segunda questão a considerar refere-se ao advérbio *mais* que, comumente, utilizamos em nossos escritos e discursos. Creio que a teoria de Freire não advoga somente por uma sociedade *mais* justa, igualitária e humana. Ela intenciona a justiça, a igualdade e a humanização em sua radicalidade, não como uma espécie de doação em razão do que é usurpado dos oprimidos, mas como um direito legítimo de todos, indistintamente, porque humanos somos (pelo menos enquanto vocação ontológica).

Continuando essa análise, compartilho da opinião de Calado (2008) quando aborda sobre a atualidade da teoria freiriana e o fato do pedagogo brasileiro dialogar, em seus escritos, com diversas correntes filosóficas sem lesá-las:

Um dos maiores pensadores contemporâneos, de reconhecida projeção nacional e internacional, Paulo Freire continua a exercer considerável influência na atualidade. Por diferentes motivações e por trilhas diversas, o já amplo reconhecimento de sua densa trajetória existencial e de seu legado biobibliográfico pode ser atestado por significativas categorias e elementos conceituais por ele cunhados ou criativamente ressignificados/reelaborados, sem, porém lesar suas respectivas fontes inspiradoras (CALADO, 2008, p. 67-68).

Já Osmar Fávero, no artigo *Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra*, traz interessantes contributos sobre a teoria freiriana. Uma de suas primeiras afirmações é

que o pedagogo brasileiro pode ser lido como “um grande educador que colocou a educação como um instrumento privilegiado de entendimento, crítica e transformação da realidade” (FÁVERO, 2011, p. 03). E avançando em sua exposição, constata:

[...] a obra de Paulo Freire, no seu conjunto, não apresenta contradições. Desde os primeiros escritos, trabalha sobre temas recorrentes, explicitando, revendo, complementando, ampliando. É um caminho em espiral, coerente todo o tempo. É fácil identificar também a *libertação* como o princípio fundamental de sua concepção de educação, presente já nos primeiros escritos e claramente assumido desde a *Pedagogia do oprimido* (FÁVERO, 2011, p. 03).

Após desenvolver uma análise que percorre temas importantes no construto freiriano, Fávero (2011, p. 07) conclui: “Em síntese, a pedagogia de Paulo Freire é revolucionária; é um resgate do sentido da utopia. E é exatamente sua dimensão ética que lhe confere intensa atualidade e distinguida importância”. Frente a essa afirmação de Fávero (2011), seria plausível dizer que Freire concebe um projeto teórico-educativo que almeja oferecer a sua contribuição para que o sonho possível humanizado e humanizante realmente se concretize.

Após a explicitação de todos esses argumentos, creio que chegou o momento de ser feita uma primeira *costura* ao que se propõe esse escrito, fruto de uma investigação em desenvolvimento. Se Freire, diante das influências que balizam sua teoria, realizou uma síntese (GADOTTI, 1989, 2005; STRECK, REDIN, ZITKOSKI, 2010) e esta, por sua vez, não lesa as suas fontes inspiradoras (CALADO, 2008); se ele produz uma teoria que se desenvolve em um movimento espiral e de maneira coerente (FÁVERO, 2011) e se é possível declarar que a educação, para Freire, tem um importante papel na busca pela libertação, portanto, reside na teoria freiriana uma criatividade intelectual que consegue dar conta dessa complexidade apresentada. Em outras palavras, se Freire faz uma síntese dos diferentes paradigmas filosóficos que balizam sua teoria, ele a faz mediante uma categoria sintética. Minha hipótese é que essa categoria é *a ideia de transformação social radical*<sup>1</sup> oriunda da teoria de Karl Marx. Ao trazer para o seu projeto teórico-educativo

---

<sup>1</sup> A *ideia de transformação social radical* na teoria de Karl Marx assenta-se em três elementos principais: classe social, alienação e emancipação humana.

diferentes elementos filosóficos sem lesar as suas fontes, como observa Calado (2008), Freire realiza tal ação de forma criativa e esse movimento só é coerente porque ele possui um fio condutor que consegue dar uma sustentação concreta ao engendramento proposto.

### Referências:

CALADO, Alder Júlio Calado. Rastreado fontes da Utopia freireana: marcas cristãs e marxianas do legado de Paulo Freire. In: CALADO, Alder Júlio Calado (Org.). **Revisitando Paulo Freire: diálogo, prática docente, corpo consciente e inspiração cristã-marxiana**. João Pessoa: Idéia, 2008. p.67-109.

DOCUMENTÁRIO. **Paulo Freire Contemporâneo**. 2007. Filme de Toni Venturi. Duração: 45min33seg.

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra. **Revista e-curriculum**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, v.7, n.3, p.01-08, dez./2011, Edição Especial de Aniversário de Paulo Freire.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 146p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989. 176p.

\_\_\_\_\_. O Plantador do Futuro. **Revista Viver Mente & Cérebro**, Coleção Memória da Pedagogia – Paulo Freire: a utopia do saber, n.4, p.06-15, 2005.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). 2. ed. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.15-22.